

O debate sobre juventude ganhou visibilidade a partir de uma série de ações do governo federal na implementação de políticas públicas de juventude. Nesse contexto, foi realizada uma série de pesquisas na tentativa de traçar o perfil da juventude brasileira dos anos 2000. Esses estudos demonstram um declínio da participação juvenil nas instâncias tradicionais (partidos políticos, sindicatos e movimento estudantil) e apontam para novas formas de associativismo, principalmente no âmbito cultural. Portanto, temos a necessidade de estudar essas novas formas de engajamento na juventude. Com isso, os objetivos desta pesquisa foram identificar como e porque os jovens se engajam em movimentos sociais e como se dá a construção de vínculos entre os atores e com a organização. Para tanto, analisamos de que forma as redes interpessoais e a conjugação entre militância e esferas de vida influenciam os jovens e criam identificação com os movimentos sociais. De acordo com a problemática apresentada esta pesquisa foi qualitativa e a coleta de dados se deu na cidade de Porto Alegre/RS, a partir do contato com quatorze jovens que participam do Levante Popular da Juventude (LPJ). Uma rede que agrega jovens de vários movimentos sociais, grupos culturais e estudantes. Os procedimentos metodológicos adotados foram: entrevista gravada semi-estruturada, observação participante e análise de conteúdo. A partir da análise dos dados e do referencial teórico propomos que a atuação em movimentos sociais é potencializada quando existe a construção de uma identidade forte com o movimento. Também que as relações afetivas e de confiança desempenham um papel fundamental na criação de uma predisposição para o engajamento. Além disso, é necessário que os jovens consigam realizar a interligação entre esferas de vida para construir uma estrutura de significados que viabiliza a militância.